

REVISTA “A Violeta”. Ano 5, nº 82. Cuiabá, 18 de junho de 1921.

A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario "Julia Lopes"


Publicação mensal—DIRECTORA—MARIA DIMPINA LOBO

Anno V

Guyabá, 18 de Junho de 1921

N. 82

Chronica

 **M**AS um livro vem enriquecer a litteratura patricia, graças á dedicação sempre incansavel da nossa mui querida escriptora D. Julia Lopes de Almeida.

"Jornadas no meu País" é o nome com que foi baptisado o novo irmãosinho da "Intrusa", do "Correio da Roça".

Grande, já, é a prole litteraria da insigne escriptora, de cujo talento sou pequenina para dizer e cuja critica não está ao alcance da minha mediocre, senão inferior mesmo, capacidade intellectual.

Fallo das "Jornadas no meu País" com o mesmo entusiasmo com que elogiaria as soberbas riquezas naturaes de que é prodiga e exuberante esta minha Terra, prodigalidade que se estende e até do-

mina, como que reflectindo ou echoando, em algumas intelligencias que jamais se cãnçam de produzir, como se ja a da nossa illustre patrona.

Fallo e fallo para vós, patricias minhas, gentis meninos brasileiros; que esta é uma obra que podeis ter com agrado e proveito sempre em vossas mãos.

Ah! eu jamais tive a felicidade de fazer uma viagem fóra do meu berço natal, mas, com que prazer li essas paginas tão instructivas e que eram aos meus olhos uma pay-sagem encantadora; o descortinar das bellezas sem fim que causam o encanto do viajor, nesta extensa zona que apresenta o littoral do Brazil do Guanabara ao Rio Grande.

"Ha muitos annos, diz a escriptora, que me mordida o desejo de ir veraneiar pelas nossas terras do sul.

O Rio Grande, pelo inte-

resse da sua vida social, costumes típicos, climas de extremos e paisagens vagas e livres, seduzia-me a imaginação de tal modo que, por varias vezes, projectei viagens que successivamente adiei até que um dia com menos preparos antecedentes, tomei uma resolução e um taxi que me levou á porta da agencia da costeira e em dois minutos tudo ficou decidido.

—O primeiro paquete?

—O Itaberá, amanhã.

—Bom?

—Um dos melhores da companhia.

—Nesse caso, uma passagem para Porto Alegre.

E assim, nessa linguagem tão encantadora e tão pura, ella faz a sua descripção, do Rio até a terra dos pampas.

O que, porém nunca imaginou a auctora é que em propicia occasião fez-me ella conhecer mais ou menos physicamente, em sua salinha agasalhada, D. D. Julieta e Revocata de Mello, cujo talento e aprimorada educação eu já tivera a felicidade de conhecer.

E' esta a nobre tarefa dos bons escriptores, espalhar conhecimentos, engrandecer a patria, instruir deleitando e fazer da mocidade o que o la-

vrador faz do campo que deseja fértil — preparal-a por meio de conhecimentos reaes para ser o amigo e o defensor da terra patricia.

E D. Julia é a escriptora para a juventude, com o mesmo zelo com que escreveu "Nossa lingua" em seu interessante livro "Historia da nossa terra" com essa mesma habilidade de quem advoga uma causa justa, hoje, mostra ella com pormenores colhidos com perspicacia aqui e acolá, uma grande parte da nossa rica patria.

O seu trabalho está feito; e elle bem merece que saibamos aproveitá-lo.

Arinapi.

É NOITE. O carro que me leva atravessa um bairro baixo, que as chuvas inundaram transformando-lhes as ruas em rios.

Agora, passada a enchente, sinto que as rodas do veículo se vão afundando em lodo grosso até pararem em frente a uma casa fechada.

Hesito em bater mas decido-me.

Dentro de curtos instantes vejo-me numa salinha agasalhada, em face das duas irmãs Julieta e Revocata de Mello, que ha longos annos cultivam sem desanimo a litteratura, escrendo livros e pu-

blicando regularissimamente um jornal onde comentam o movimento espiritual do país. Espanta-me tamanha energia e tão paciente tenacidade em duas pessoas idosas, de apparencia tão fragil e ás quaes as tempestades da vida teem sacudido por vezes brutalmente.

A natureza tem segredo curiosos e o destino das cousas outros não menos interessantes... Quantas e quantas revistas e jornais, creados entre nós com o bafejo de gordos capitais e de grandes nomes feitos nos maiores centros brazileiros, sossobram mal dão os seus primeiros passos na existencia, e entretanto, a modesta folha escrita por estas diáfanas mãos femininas, já cansadas mas não desiludida, logra varar o tempo durante anos e anos, ininterrompidamente!

E' mais uma prova, e bem expressiva, da energia da mulher riograndense.

D. Julia Lopes d'Almeida.

Nas "Jornadas no meu País" livro publicado em 1920.

Devaneando...

— Não posso, minha cara Dinah, comprehender, como Garret, que a saudade seja o doce pungir de acerbo espinho.

Si elle teve saudades, foi talvez, qual a rosa, de curta duração. Ris?!?

Talvez nem penses no meu soffrimento, ou nem calcules a immensidade da minha dôr. Eis porque te invejo... eis porque admiro as que, como tu, são indifferentes ao amor; e até, in-

differente e fria ouves as minhas queixas.

— Indifferente?! Fria?!?

Não seas injusta, Rosa!

Tu soffres, como soffreriam as plantas da nossa terra, uma ausencia, mas curta, da estação de bonanças; tu não és a andorinha dos paizes de clima rigoroso, que necessitam buscar outras plagas na quadra hybernal... és a flôr da terra de eterna primavera e a tua separação outra cousa não é senão essas densas nuvens que por momentos encobrem o magestoso sol para depois deixal-o mostrar-se mais bello... mais brilhante.

Dize-me tens confiança no amor de Alberto?

— Tanto quanto se possa imaginar!

— Noticias delle?

— Sempre... tambem si não as tivesse morreria de dôr.

— E que fazes quando lês as cartas que vêm impregnadas das suas saudades e das suas promessas?

— Leio as, banhando-as de lagrimas.

— E gostas de recebê-las?

— Por certo!

— Eis, Rosa, o doce pungir de acerbo espinho de que falla Garret

Vae, amiga, ao teu gabinete.

Lê, uma, duas, muitas vezes as cartas do amado ausente.

Recordar é viver!

Conforma-te, porem, porque ha outra separação mais dorida, a dos que amam sem esperanza, e para os quaes não ha mesmo consolação, ainda que nessa forma de acerbo espinho. São os desiludidos da sorte!

E no entanto, talvez seja (duvidas!) a uma destas martyres

que invejas, destas martyres que occultam, sem que o saibam, os seus sofrimentos.

Ah! que seria do mundo si "tudo o que punge o coração, no rosto se estampasse..."?

Essa é a dor que me penalisa... a dos que por dever a occultam.

Emquanto a ti, podes crêr, julgo-te ainda feliz

Feliz, porque as azas do amor são também, para ti, as da esperança.

AURORA.

Violetas

A' Arinapi.

Em certa occasião, assistindo juntas a uma conferencia litteraria, tiveste a franqueza de dizer-me "—nada lhe escapa!—"

Não neguei essa minha tendencia para procurar em tudo o que vejo, um ponto de apoio para qualquer observação; mas com franqueza confesso-te que também é de minha natural predilecção—estabelecer confrontos.—e a prova offereço-te aqui, agora, entre a nossa querida revista e a modesta florzinha que lhe deu o nome.

—Com a repentina mudança de temperatura de ultimamente, vi-me forçada a deixar de visitar as flores dilectas do meu pequeno jardim.

Era-me dolorosa, a ingrati-

dão involuntaria as minhas orgulhosas rosas, timidas violetas e delicadas begonias, creaturas singelas com as quaes me habituei a tratar diariamente.

Era-me custosa, sim, essa ausencia forçada, mais que fazer? As manhãs eram tão frias!... E eu não tinha o valor preciso para affrontar o frio, e correr até onde se achavam aquellas boas amigas, que em troca de pequenos cuidados, inebriam-me com o seu perfume, e extasiam-me com a variedade do seu colorido. Pobres amiguinhas! Deveis, e com razão, estar queixosas de mim, mas... sou muito covarde para o frio—eis tudo.

Uma bella manhã, o sol na irradiação do seu magestoso poder, rompe as densas nuvens que o interceptam a nossa vista e surge fulgurante!

Foi um momento feliz; um como sangue novo a estuar em nossas veias, e eu, toda saudades, toda alegria, animo-me a correr para junto das minhas caras amigas.

Encontrei-as tristes, todas a queixarem se da crueldade do frio; consolei-as, acarinhei-as como pude e fui pressurosa a procura das minhas violetas, julgando-as pallidas e murchas, vencidas pelo frio

Surprehendeu-me immenso

Versos íntimos

Vês?! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última chimera;
Sómente a Ingratidão—esta panthera—
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te á lama que te espera!
O Homem que nesta terra miserável,
Mora entre fêras, sente inevitável
Necessidade de também ser fêra.

Toma um phosphoro. Accende teu cigarro!
O beijo, amigo é a vespera do escarro,
A mão que affaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te affaga,
Escarra nessa bocca que e beija!

Augusto dos Anjos.

PROJECCÃO

Eu sinto que nasci para o peccado
Si é peccado, na Terra, amar o Amor;
Ternuras me atravessam, lado a lado,
Numa anciedade que não posso expôr

Filha de um louco amor desventurado,
Trago nas veias lyrico fercor,
E si meus dias a abstinencia hei dado
Amei como ninguém pode suppôr.

Fiz do silencio meu constante brado
E ao que quero costume sempre oppôr
O que deve, no rumo que hei traçado.

Será maior meu gozo ou minha dor,
Ante a alegria de não ter peccado
E a magua da renuncia deste amor!

Gilz G. M. Machado.

o vel-as sorridentes e tranquilas, deleitando-me com o seu delicioso perfume.

Fiquei extatica diante desta humilde e modesta flôr, a medrar entre neves, quando outras, de apparencia vigorosa, empalidecem, murcham e fenecem!

Veio-me logo a idéa do confronto entre a flôr e a revista —tambem ella, continúa a prosperar entre as neves de tantos corações indifferentes ao seu progresso, e que ao em vez de amparal-a na sua nobre missão, acham esteja a florescer demasiadamente, e a sua existencia já mui longa.

Mas,—florir, florir entre neves e geadas é destino das timidas e meigas violetas.

Dea.

Correspondencia de D. Martha

Si poupar quizesse o trabalho das minhas sempre condescendentes leitoras patricias, com a leitura desta mal alinhavada correspondencia, eu lhes aconselharia a leitura da "Arte de envelhecer" do "Livro das Donas e Donzellas, de D. Julia Lopes de Almeida.

Faz ainda bem pouco tempo que aquella que aqui apparecesse, casualmente, *pintada*, cahiria no ridiculo e na thesourinha afiada da mulher cuiabana, de tradicional modestia.

Hoje, porém, tenho notado que depois da descoberta dessa doença local— o amarellão—em Cuiabá, as nossas conterraneas, com medo talvez de se parecerem doentes, começaram a fazer uso dos mais energicos medicamentos externos que lhes dessem a tez rosada

Incauta juventude! Não sabeis porventura o mal que vindes causando á nossa saúde, com esta infiltração continua de substancias nocivas, que nem embellezam, nem trazem resultado aproveitavel aos que dellas fazem uso?

E não vêdes que por mais bellas que ficasseis ninguem deixaria de comprehender que ereis bellas, mas, *pintudas*?!

Oh! não creio que seja a vaidade quem vos conduz a esse erro contra a vossa saúde e contra a belleza da vossa cutis.

Sois escravas da moda, da moda que muitas vezes vêm ridicularisar da pessoa que a usa.

Não penseis que escrevo directamente e nem que me julgo com direito de ser attendida.

Tal pretensão não me anima!

Si, porém, uma sò das minhas conterraneas meditasse bem e resolvesse a pôr de parte as taes substancias corantes que ia usar, eu dar-me hia por satisfeita.

Conheço, aqui mesmo, moças cujas idades já não são pequenas, moças com quem eu brinquei muito de *comadre e baptizados de boneca*, e que, no entanto, conservam a pelle rosada e bella, fazendo inveja ás meninas de hoje.

E quereis saber porque?

Ah! não conheceram ellas es-

sa terrível *arte de envelhecer* que vedam os olhos á vaidosa mocidade feminina, que se escravisa pela moda.

A moda! Si as moças sahissem um pouco desse palco de comédias que se chama sociedade e viêsse collocar se com simples e imparciaes espectadoras, haveriam de sentir o que é a moda verdadeira, aquella que se nota na distincção do traje, dos usos e dos costumes d'algumas senhoras de bom gosto e intelligente comprehensão do bello, e a distancia que disto vae para esse arremedo da moda, com que facilmente importam, quaes mercadorias estragadas, dos typos inferiores, dos modelos das seminuas, e, das rediculas melindrosas. Que saibam empregar os trajes convenientemente, porque nisto tambem ha uma distincção pessoal!

Sejam bellas... mas modestas!

Não interpreteis porém, que desejo que venhaes a occupar saias antigas e casacões, como para melhor commodidade usa a velha.

Martha.

De tudo para todos

A SALADA

Pode parecer a muita gente que é indifferente o modo de preparar qualquer molho, uma vez que se não falte com os temperos; todavia o — *modus faciendi* — um tudo importante, e muito principalmente no caso que nos occupa. As folhas da alface, nunca humidas, devem cortar-se á mão, e os olhos devem ficar inteiros.

Deita-se-lhe primeiro o azeite e mexe-se bem com o talher proprio de madeira ou osso.

Dissolve-se o sal em vinagre e junta-se lhe depois.

Quem gosta de pimenta, porvillo com ella a salada na quantidade que deseja; e om seguida continua-se a mexer brandamente por bastante tempo. Quer a salada seja de alface, quer de chicoria, vão nella muito bem os ovos cosidos, com os quaes se pode enfeitar o prato, simulando a flôr da margarita: a gema ficará ao centro, e aos lados dispor-se-hão, em ar de petalas, as tiras da clara.

PARA TORNAR

A CARNE TENRA

Por mais rija que seja a carne, torna-se tenra, juntando á agua em que for fervida, duas colheres de aguardente para cada kilo de carne.

NODOAS DE VINHO

NAS TOALHAS

Não ha meio mais efficaz para tirar as nodoas de vinho das toalhas e roupa branca, que o emprego da agua de Javelle (solução de chloreto de potassio). Embebe-se bem a parte manchada em agua de Javelle pura (a nodoa desaparece rapidamente); mete-se logo a roupa em um vaso de agua fria, e esfrega-se muito bem até desaparecerem os signaes da agua de Javelle. Esta receita da tambem muito bons resultados, applicando-se as nodoas de fructas.

BISCOUTOS 'SINHA'

1 chicara de leite de côco, 2

de assucar, 4 ditas de porvilho, 2 gemmas.

Amassa se bem todos os engredientes e faz-se os biscoutos, que devem ser redondinhos, e vão ao forno quente.

ECHOS DA EXPERIENCIA

Traduzidos de uma revis-
ta hespanhola

Deus creou, em nossas miserias, os beijos dos filhos para as lagrimas dos paes.

Recordar, é o que nos faz jovens; olvidar, é o que nos faz velhos.

O amor á justiça, na maior parte dos homens, não é senão o temor de soffrer a injustiça.

As vezes dous seres enamoram um do outro por qualidades que não possuem, e se separam por defeitos que tambem não tem.

Em materia de amor é mais difficil occultar o que se sente que o que se sabe.

Não te jactes hoje do que pensas fazer amanhã.

~~~~~  
*Recordando!* \_\_\_\_\_

*A' ti Eunice, ao lêr "Saudades".*

—Não Hugo, precisamos passar na officina de Armando, tenho de dar-lhe este livro que lhe prometti.

—E' verdade Ernesto já ia me esquecendo.

As duas creanças encaminharam-se cantando, saltando, em direcção á casa do novo amigo.

—Já ouvi seus gritos, sabia que ahí vinham.

—Bom dia Armando!

—Bom dia meus amiguinhos.

—Eis o livro que te prometti, disse Ernesto. Sei que delle has de gostar.

—E' verdade Ernesto! a boa leitura suavisa o soffrimento.

Agora deixa que te diga.

Vá á escola com vontade e coragem!

Não a abandonas, como fazem os meninos que não pensam.

Ella é uma casa benedicta, onde todos nós recebemos as santas luzes do saber, e onde aprendemos o caminho do bem e da virtude.

Lá, debes trabalhar com perseverança, que mais tarde verás coroados todos os teus esforços.

Estuda bastante, que serás amado por teus mestres.

Tambem a ti Hugo, faço o mesmo pedido. E' a voz d'um amigo que assim diz.

Ah! assim aconselhava me a minha mãezinha na sua voz delicada.

Com que saudades me lembro da minha querida mãe.

Ha momentos que parece me ouvir a sua voz

Si eu ainda pudesse vel-a, gozar dos seus carinhos como outr'ora, como me senteria feliz!

—Onde está tua mãe? perguntou-lhe Hugo.

—Deus a chamou para junto de si.

Meu pae, eu perdi, quando tinha dois annos.

Agora tenho doze... sou um infeliz, porque não gozo de carinho e da protecção delles, de que tanto precisava.

Tambem eu já frequentei uma escola!

O mestre, um parochó, de cabellos brancos, tinha por mim muito desvelo

Hoje, trabalho nesta officina, onde tenho um pequeno ordenado.

Esse marceneiro que ahi está, é o dono desta officina. E' muito bom para mim e foi amigo de meu pae.

—Quando Armando pronunciava as ultimas palavras, duas lagrimas corriam-lhe pelo rosto.

—Não chores Armando disse Ernesto.

—E foi chorando que a minha mãe se despediu de mim.

—Pobre mãe disse Hugo!

—Pobre Armando! concluiu Ernesto.

No dia seguinte quando os meninos foram para o collegio, passaram em casa de Armando, que encontrou com Ernesto dizendo:

—O teu livro agradou-me bastante!

Jamais me esquecerei das palavras daquelle notavel escriptor que descrevendo o passado, disse:

*Indizim a melancolia se apodera de mim: parece-me que já não pertenço ao mundo que habitava, como não vivo no presente; e triste de mais para sonhar com o futuro, eu quero ao menos recordar o passado.*

Armando tinha razão.

Depois dum passado feliz, quando a alma sonha e vôa nas azas do sonho, pela infinita amplidão das roseas illusões, e o destino ordena que o presente seja de soffrimentos, resta nos apenas recordar o passado.

E' quando começamos a sentir a alma ferida pela dor da saudade.

*Dolores.*

## NOTICIARIO

### Os anniversariantes do mez

A 1º. O Cel. Firmo Rodrigues, correcto e estimado Commandante Geral da Força Publica deste Estado.

Na mesma data, a distincta Stz. Julieta Canargó, nossa estimadissima amiga.

Ainda a 1º a graciosa Elza Lucilia, adoradr filhinha do Dr. Carlos Borralho.

A 4, o Major Ovidio Corrêa, competente Inspector do Theouro do Estado.

No mesmo dia, o Major Quirino Ferreira, distincto official da Força Publica.

A 6, o Tte. Daniel de Queiroz, correcto official da Força Publica.

A 8, o distincto cavalheiro Sr. Amarilio Calháu.

A 9—O professor Feliciano Galdino, que, com rara dedicação entregou-se desde muito jovem, á instrucção dos nossos pequenos patricios.

Na mesma data, o nosso estimado assignante Sr. José Gama, que goza de merecida estima em toda a sociedade cuiabana.

Na mesma data o travesso Perry, adorado filhinho do Sr. Antonio Gamarra, nosso constante assignante.

A 12—D. Andradina de Oliveira, notavel conferencista riograndense, e nossa estimada consocia, que, apezar de ausente do nosso gremio, tem a elle prestado reaes serviços.

A 13—Madame José Eustachio da Silva, nossa apreciada amiga e consocia.

Na mesma data D. Maria Luiza Huguenev de Siqueira, Sra. estimadissima em nossa alta sociedade.

Ainda na mesma data a graciosa Sta. Aricina Santos, nossa bôa amiguinha.

A 15—G Sr. João Pedro Dias, esforçado empregario da Luz e Força, e a quem o nosso Estado deve muito e reaes serviços.

Na mesma data o Major Laudelino Leite, correcto official da Força Publica.

A 16—O Major João Cunha, competente Director da Gazeta Official.

Na mesma data a Sta. Clorinda de Albuquerque, nossa distincta amiga, e que apesar de achar-se ausente do nosso meio, goza da mais justa sympathia.

Ainda a 16—D. Anna Amada de Cerqueira, digna e extremosa esposa do Sr. Pedro de Cerqueira Caldas.

Passa ainda a 16—o natalicio da gentil Sta. Nena Vieira, nossa boa amiguinha.

A 17—A prendada Sta. Emerita Neves, extremecida irmã da nossa boa consocia Sta. Maria Neves.

A 19—D. Augusta Leite de Campos, digna esposa do Sr. Fernando Leite de Campos, Director da Bibliotheta Publica.

Na mesma data o intelligente Altair de Mattos, dilecto filho do Sr. Gabriel Francisco de Mattos, Agente Consular de Portugal neste Estado,

A 22—A Sta. Paulina Corrêa, um dos mais bellos ornamentos da sociedade cuiabana, que goza da mais justa e elevada estima, no gremio Julia Lopes, do qual é uma dos fundadoras

Na mesma data o Major Antonio de Paula Corrêa, o decano dos advogados do nosso fôro, e cavalheiro geralmente estimado.

A 25—A nossa graciosa consocia Sta. Joanita Damasceno.

Na mesma data Francisco Ferreira Mendes, irmão da nossa estimada consocia Sta. Guiomar Mendes.

A Violeta a todos apresenta os seus affectivos parabens, desejando-lhes longos e felizes dias.

#### CENTENARIO DA INDEPENDENCIA

O Instituto Historico de Mato-Grosso em sessão realizada a 13 do corrente, nomeou as commissões parciaes para a organização dos festejos com que o nosso Estado tomará parte na comemoração do Centenario da Independencia do Brasil.

Agradecendo a gentileza do convite que lhe foi dirigido, o Gremio Julia Lopes aceita com satisfação a commissão para a qual foi distinguida.

#### NO LYCEU SALESIANO

Com o brillantismo de costume realisou-se em começos deste mez a festa feita pelos Rvmos. Padres Salesianos em homenagem à Maria Auxiliadora.

Concorridissima esteve a capella da Virgem Protectora dos Christãos não só nos dias de tridus como no da festa principal.

Foram sorteadas para festeiras no anno vindouro doze senhoras e senhorinhas muitas das quaos nossas consocias.

«:»

A Companhia S. Luiz de Gonzaga já prepara os festejos em

commemoração ao glorioso patrono da mocidade.

Pelos esforços da companhia parece que nada deixarão a desejar

Temos immenso jubilo em cumprimental-a mais uma vez, já porque uma sociedade que se sustenta viva è digna de encomios principalmente aqui onde o desanimo quasi sempre destrõe as boas vontades; já porque ella tem conduzido varios moços e meninos ao caminho da virtude.

#### THE GREAT RICHIARDI

Temos tido occasião de apreciar, no Cine Parisien, os trabalhos do notavel e eximio illusionista e ventriloquo Richiardi.

Sobre ventriloquia, apesar de ser um trabalho todo novo á noticiarista, nada deixava a desejar o Sr. Richiardi principalmente no trabalho da *caveira falante* que lhe pareceu o melhor e o de mais perfeita illusão ao espectador.

Em outros serviços mostrou igualmente muita habilidade.

"A Violeta" envia os seus cumprimentos ao habil artista com os melhores votos que faz que proveitosos lhes sejam os espectaculos, já pelo sacrificio que sempre traz uma viagem, já pelo trabalho que apresenta ao publico.

#### CHEGADAS

Encontram se de novo em nosso meio social, onde goza de real estima, o Dr. Palmyro Pimenta e sua gentilissima consorte.

Esta redacção visita-os prazenteira.

Cuiabá tem a satisfação de hospedar o illustrado cavalheiro Dr Lindolpho Baptista de Azevedo, que aqui vem occupar o importante cargo de Director do Serviço de Protecção aos Indios.

O distincto hospede, que occupa lugar elevado na imprensa do nosso Paiz, foi de extrema amabilidade para com a nossa modesta revista, fazendo-lhe elogiosas referencias.

Agradecemos ao Dr. Azevedo o encorajamento que nos dá, e apresentando-lhe prazenteiras o nosso cartão de visita, desejando-lhe a mais agradável permanencia nesta capital.

Em visita á sua terra natal vindo do Sul do Estado, e depois de uma ausencia de longos annos acha-se entre nós o distincto conterraneo Sr. Francisco Gaudie Leite.

Esta redacção visita muito amistosamente ao digno cavalheiro, desejando-lhe mui agradável permanencia entre os seus parentes e antigos amigos.

De Miranda, onde foi assumir o cargo de Juiz de Direito, regressou pela lancha Porto Esperança, o illustrado Dr. Otilio da Rama—Esta redacção apresenta ao digno magistrado, o seu cartão de visita.

Peña mesma lancha veio tambem o estimado cavalheiro Sr. Floriano Neves, que em S. Anna do Paranyhyba occupa importante cargo.

Visitamal-o.

Da viagem de recreio que fizera á Capital da Republica, re-

gressou a esta capital, o Dr. Estevão Corrêa, dignissimo Director Geral da Instrucção Publica.

Embora tardiamente, cumprimos o grato dever de apresentar ao distincto conterraneo o nosso cartão de visita.

Do Rio de Janeiro acaba de chegar ao nosso meio social, o distincto patricio, Cel. João Celestino Corrêa Cardoso, Deputado Federal por este Estado.

Esta redacção apresenta a S.S. affectivas — bôas vindas.

#### DESPEDIDAS

Apresentou-nos as suas despedidas, a nossa estimada e gentil consocia Sta. Alice Ferreira, que em companhia de seus extremos paes, seguiu para o Sul do Estado.

Agradecendo a deferencia, fazemos votos pela sua felicidade pessoal, desejando-lhe agradavel permanencia naquella localidade, e que breve tenhamos occasião de abraçal-a de novo.

#### FESTA DE S. ANTONIO

Com o tradicional brilhantismo, realisou-se a 13 do corrente, no Collegio S. Antonio, a festa do seu glorioso padroeiro.

Enorme foi a romaria que desta cidade partiu naquella manhã, voltando todos penhorados pelo fidalgo trato alli recebido dos Rvms. Padres que dirigem aquelle importante estabelecimento de ensino.

Parabens aos dignos Salesianos.

#### NASCIMENTO

Maria, é o nome suave que recebeu a mimosa creança que veio enriquecer o lar da nossa carissima consocia D. Francisca de Figueiredo Martins, e seu estremo esposo Sr. Luiz de Arruda Martins.

Desejando arecemnascida vida longa e feliz, apresentamos a seus dignos genitores, os mais affectivos e dignos parabens

#### OFFERTA

Do Instituto Historico de Mato-Grosso, recebemos, por intermedio do seu digno Secretario Dr. João Barbosa de Faria, o Tomo III da sua importante Revista.

Satisfeitas agradecemos.

#### BAPTISADO

Recebeu, a 13 do corrente, as aguas do baptismo, a intelligente Clythia, adorada *caçula* do Major Silveira dos Santos.

Foram padrinhos o Dr. Oscar Lima e a Sta. Orythia Santos, irmã da baptisanda.

Nossos parabens.

#### OBITOS

Immensamente contristadas, registramos o fallecimento da graciosa Ellen Maria, adorada filhinha Sr. Julio S. Müller, a quem, bem como a distinctissima esposa, apresentamos os nossos sinceros sentimentos de pesar.

Victima de pertinaz enfermidade, veio a fallecer a 6 do corrente, o Sr. Major João Lopes da Costa. Lamentando esse triste acontecimento, apresentamos á digna familia enlutada, as nossas condolencias.